



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982



Palavra do Almirante

Glauco **CASTILHO** Dall'Antonia
Vice-Almirante
Comandante do 8º Distrito Naval

O Comando do 8º Distrito Naval e sua expansão

Há 19 anos, iniciavam-se as atividades no Comando do 8º Distrito Naval em São Paulo.



Sede do Comando do 8º Distrito Naval

O Comando do 8º Distrito Naval tem como propósito, contribuir para o cumprimento das tarefas de responsabilidade da Marinha do Brasil na sua área de jurisdição e atender as necessidades da Marinha relacionadas com a obtenção de itens menores e de nacionalização junto ao parque industrial paulista.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 9 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

O Comando do 8º Distrito Naval fica localizado na Vila Clementino, em São Paulo, próximo ao Parque do Ibirapuera, e coordena as atividades das Organizações Militares da Marinha do Brasil no Estado de São Paulo, no Sul do Estado de Minas Gerais e agora também no Estado do Paraná. Ele é diretamente subordinado ao Comando de Operações Navais.

A partir do mês de abril, a área de jurisdição do Estado do Paraná passou a ser de responsabilidade do Comando do 8º Distrito Naval. A mudança é fruto de proposta encaminhada pela Marinha do Brasil e foi publicada no Diário Oficial da União em 13 de janeiro deste ano. O Decreto nº 8.635, de 12 de janeiro, transfere as áreas terrestre, marítima, fluvial e lacustre do estado do Paraná e a área marítima, além do mar territorial para a jurisdição do Comando do 8º Distrito Naval.

Tal alteração trouxe benefícios ao comando e controle das operações e à utilização dos recursos logísticos na região abrangida.

SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO

Capitania dos Portos de São Paulo

Com o perfil de organização operativa e administrativa, a Capitania dos Portos de São Paulo, localizada em Santos, foi a primeira Organização Militar subordinada ao Comando do 8º Distrito Naval. A Capitania tem como dever: organizar, fiscalizar e garantir a segurança da navegação, e que aliás, tem o Porto de Santos como o maior da América Latina.



O Comando do 8ºDN teve a Capitania como a 1ª Organização Militar Subordinada

Concomitantemente, incorporamos a Delegacia da Capitania dos Portos em São Sebastião (DelSS Sebastião), que abrange as águas do Estado de São Paulo, desde a praia de Boracéia ao sul até o limite dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, no município de Ubatuba, ao norte.



Sede atual da Delegacia da Capitania dos Portos em São Sebastião

Capitania dos Portos do Paraná

Com sede na cidade de Paranaguá, sendo responsável pela segurança da navegação dos acessos e canal do segundo maior porto da América do Sul, e o maior em volume de exportação de grãos, desempenha funções vitais para o funcionamento contínuo do porto. E temos no Oeste do Paraná a Capitania Fluvial do Rio Paraná e a Delegacia da Fluvial em Guaíra.



O Estado do Paraná, CPPR, CFRP e DelGuaíra competem à jurisdição de Comando do 8º DN

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Passando pela área acadêmica, o Centro de Coordenação de Estudos da Marinha em São Paulo, localizado na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, tem o objetivo de coordenar esforços de integração da MB com as Indústrias, Instituições de Ensino Superior e de Pesquisas no Estado de São Paulo, em áreas acadêmicas, científicas e tecnológicas.

A Marinha realiza um convênio com a USP que permite e facilita o acesso dos oficiais da MB aos cursos de graduação e pós-graduação na Escola Politécnica (Poli).



CCEMSP

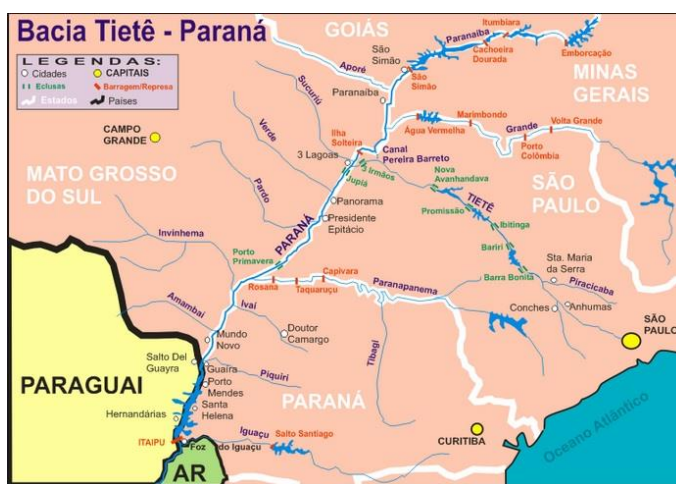
ÁREA DE JURISDIÇÃO

Assim como o mar, as águas interiores são parte importante da área de jurisdição do 8º

Distrito Naval. A Capitania Fluvial do Tietê-Paraná (CTFP), localizada na cidade de Barra Bonita, exerce papel fundamental na segurança da navegação na hidrovia Tietê-Paraná onde é realizado o transporte de cargas. Situada nas regiões sul, sudeste e centro-oeste, a hidrovia com os seus sistemas de eclusa viabiliza um grande escoamento de produção agrícola para o país.

Com a integração do Estado do Paraná, a hidrovia Tietê-Paraná passou a ser inteiramente de responsabilidade do Comando do 8º Distrito Naval, o que permite uma unidade de Comando e Controle da região.

E ainda sobre o Estado de São Paulo, temos a Delegacia Fluvial de Presidente Epitácio (DelPEpitacio), que neste ano, em 06 de abril, recebeu o prêmio de qualidade pela Diretoria de Portos e Costas. Essa premiação foi realizada devido ao melhor desempenho e qualidade nos serviços prestados à comunidade em 2015.



Mapa da Hidrovia Tietê-Paraná



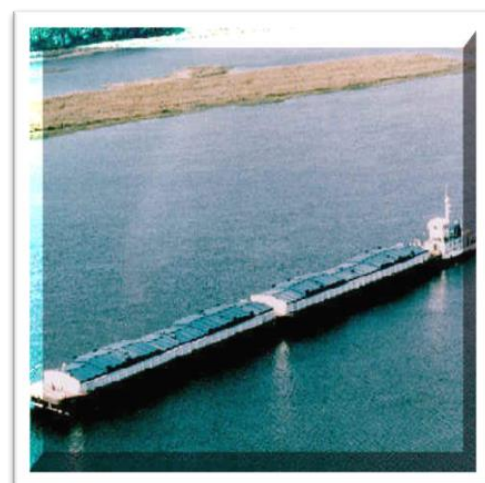
Eclusa de Barra Bonita- SP



Eclusagem montante para jusante da UHE de Barra Bonita



Imagem aérea da UHE - Eclusa de Barra Bonita



Comboio no rio Paraná



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento à publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>

<facebook.com/ingressonamarinha>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

Concurso Literário do Clube Naval

Prêmio Comandante Nélio Ronchini Lima - 2016

Modalidades: conto, crônica e poesia

Inscrições com entrega de obra(s):

**25 de Abril
a 30 de Junho**

Entregas para a funcionária **Sra. Marlene**, Depto. Cultural,
no 5º andar da Sede Social, das 13:00h às 19:00h, ou
envio pelos Correios, observando o Regulamento.

Regulamento disponível no site: www.clubenaval.org.br e no Departamento Cultural.

Sede Social: Av. Rio Branco, 180 - Centro - RJ cep: 20040-003 - Tel.: 2112-2435

DATAS COMEMORATIVAS DE JUNHO DE 2016

- 02: 148º Aniversário do Comando da Flotilha do Amazonas;**
- 05: 55º Aniversário do Comando da Força Aeronaval;**
- 05: 55º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicóptero de Emprego Geral;**
- 08: 40º Aniversário da Diretoria de Obras Civas da Marinha;**
- 09: 34º Aniversário da Empresa Gerencial de Projetos Navais;**
- 09: 41º Aniversário de Centro de Análises de Sistemas Navais;**
- 10: 83º Aniversário do Comando do 6º Distrito Naval;**
- 11: 151º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha;**
- 11: 109º Aniversário do Estado-Maior da Armada;**
- 11: 109º Aniversário da Diretoria de Saúde da Marinha;**
- 11: 109º Aniversário da Diretoria de Portos e Costas;**
- 11: Dia do Escoteiro do Mar;**
- 18: 48º Aniversário do Comando de Operações Navais;**
- 18: 48º Aniversário da Diretoria Geral de Navegação;**
- 18: 48º Aniversário da Diretoria Geral do Pessoal da Marinha;**
- 18: 48º Aniversário da Diretoria Geral do Material da Marinha;**
- 18: 48º Aniversário da Diretoria do Pessoal Civil da Marinha;**
- 18: 43º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Rio Grande;**
- 20: 44º Aniversário do Navio Transporte Fluvial Paraguassu;**
- 21: 95º Aniversário da Organização Hidrográfica Internacional (Dia Mundial da Hidrografia);**
- 27: 54º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicóptero de Instrução; e**
- 30: 16º Aniversário da Agência Fluvial de São Félix do Araguaia.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Junho votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

**01: Edson Csurage; e
22: Luis Antonio Salvador.
28: Irineu Carniato**





11 DE JUNHO
DATA MAGNA DA MARINHA
BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

**Vitórias no passado,
conquistas para o futuro**



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS,
CUIDANDO DA NOSSA GENTE



Projeto de construção de Corvetas Classe Tamandaré



A Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR) e o Rotary Club Campinas Sul

**convidam para a reunião comemorativa ao
151º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo /
Data Magna da Marinha**

**Palestra a ser ministrada pelo Capitão de Mar e Guerra (Engenheiro
Naval) JORGE LUÍS DA CUNHA
Diretor do Centro de Coordenação de Estudos da Marinha em São Paulo
(CCEMSP).**

“Amazônia Azul – Importância Nacional”

**Dia: 09 de junho de 2016 às 20:00 horas
Local: Sede do Rotary Club
Rua Benjamim Constant- 1704 / Campinas –SP**

**RSVP até dia 5 de junho
cchuffi@yahoo.com ou
9981427419**

**Valor da Adesão: R\$ 35,00
incluso água e refrigerantes.**



DIA DAS MÃES – VOLUNTÁRIAS CISNE BRANCO

Capitaneada pela diretora das voluntárias Cisne Branco Seccional São Paulo, Sra. Cristina Dall 'Antonia, no dia 19 de maio, no Centro Cultural da Marinha em São Paulo comemorou-se o dia das mães.

O evento foi constituído de palestra com o tema “Viva Organizada” e homenagem às mães. Na sequência houve um workshop de auto maquiagem Mary Kay e um delicioso lanche.

Parabéns às Voluntárias Cisne Branco pela tarde dedicada às mães.

A presidente da Soamar Campinas Christiane Chuffi, e a esposa de soamarino Silvia Baptista prestigiaram o evento.





Prêmio FEMAR 50 Anos de Literatura



Para o Concurso Literário a ser realizado, o Tema escolhido foi “Os trabalhadores do Mar no Século XXI”. As inscrições estarão abertas no período de 04/04 até 31/07/2016.

Os prêmios para os vencedores serão:

Para o 1º lugar – Uma viagem ao Continente Antártico

Para o 2º lugar – Uma viagem ao Arquipélago de Fernando de Noronha

Para o 3º lugar – Uma viagem ao Litoral Norte da Bahia – Praia do Forte

Veja o regulamento em: <http://fundacaofemar.org.br/50anos/concurso.php>

A FEMAR tem com objetivo desenvolver, apoiar e prestar serviços especializados nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica voltadas para a produção e difusão do conhecimento do mar.



O Presidente da Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas,

Capitão de Mar e Guerra (RM1) RONALD dos Santos Santiago,
convida para a palestra a ser proferida pelo

Chefe Escoteiro do Mar GUTEMBERG Felipe Martins da Silva:
“O ESCOTISMO DO MAR NO BRASIL - DE 1910 A 2016”.

Dia: 11 de junho de 2016 às 09:30 horas

Local: Sede da Academia Campinense de Letras

Av. Marechal Deodoro, 525 / Campinas – SP





Curso Meteorologia e Oceanografia

Instrutor : CMG. Paulo Valgas Lobo
Prof. da Escola Naval e autor do Livro Meteorologia e Oceanografia

Data : 20 a 24 de Junho 19h as 22h
Local : Centro Cultural da Marinha em São Paulo

Informações e Reservas :
(11) 3056.3031 c/ Paula - soamarsp@hotmail.com

Realização



Apoio



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Fogo de Conselho

Baden-Powell, o fundador do Movimento Escoteiro, vivenciou uma carreira militar de muitas aventuras e cheia de conhecimentos. Em suas missões pela África e Ásia manteve contato com inúmeras raças indígenas.

Aos poucos foi absorvendo características de suas culturas e posteriormente quando da criação do Escotismo colocou em prática muito do que viu, viveu e conheceu por lá.

Uma das coisas que chamou a atenção de B-P foram as reuniões que as tribos realizam a noite, no entorno de uma fogueira, momento em que os mais antigos passavam seus conhecimentos de caça e guerra e a cultura daquele povo através de contos e histórias.

Também usavam esse momento de comunhão para dançarem e cantarem, adorarem suas divindades e honrar os grandes feitos de seus guerreiros. Mantinham a tradição pela história oral.

Assim a tradição era passada de geração em geração.

No Movimento Escoteiro o Fogo de Conselho é realizado ao final do dia quando todos têm um momento de socialização. As patrulhas apresentam suas esquetes,

pequenas peças que retratam acontecimentos do dia, realizam brincadeiras em grupo que buscam envolver os demais escoteiros, puxam canções que levam ao “Momento do Chefe” que é o final do Fogo de Conselho e onde são levados a uma reflexão pessoal e espiritual.

As atividades no Fogo de Conselho têm como principal objetivo o desenvolvimento da criatividade, imaginação, sociabilidade, desenvolvimento de habilidades artísticas, a autoconfiança, mas tudo em um ambiente de muita alegria aos participantes.



O Fogo de Conselho é uma tradição que deve ser realizada em grandes acampamentos, onde há a oportunidade dos Escoteiros conhecerem seus irmãos de ideal de outros Grupos Escoteiros, de outras cidades, Estados e até países.



Mas também é uma tradição dos pequenos grupos, como um Fogo de Conselho onde apenas uma Patrulha Escoteira está em atividade

O objetivo e a tradição se mantêm nessas situações. O fogo, sinal de vida para os sertanejos e exploradores, também o é para os Escoteiros que reconhecem nele a oportunidade de se reunirem e se conhecerem.

Diz uma canção escoteira, chamada “Estodele”:

*“No acampamento o que faz o escoteiro,
muito trabalha durante o dia interior,
mas quando a noite já trouxe a escuridão,
acende o Fogo e canta uma canção”*



Nos Fogos de Conselho podemos aproveitar a oportunidade para aprendermos algo, como astronomia, convidando um especialista para que num curto espaço de tempo, faça a apresentação do assunto.

É claro que quando o assunto são as estrelas, o imaginário dos jovens viaja a grandes distâncias, e aí surgem assuntos variados como a origem dos meteoritos e

meteoros, OVNI's, constelações, distâncias entre as estrelas, vida fora da Terra e tantos outros, que bem aproveitados pelo Chefe Escoteiro dão excelentes jogos noturnos.



Tudo se encerra no grande círculo onde aproveitamos e cantamos a Canção da

Despedida, desejando uns aos outros uma boa noite de descanso.

“Por que perder as esperanças

De nos tornar a ver?

Por que perder as esperanças

Se há tanto querer?

Refrão:

Não é mais que um até logo

Não é mais que um breve adeus

Bem cedo junto ao fogo Tornaremos a nos ver”

Desejamos a todos nosso leitores.....

Sempre Alerta e Bons Ventos!!

E por isso cantamos:

*“Em cadência firme e sã, nossos peitos faz vibrar, o Rataplan,
Rataplan, Rataplan, dos Escoteiros do Mar!!”.*

**Rataplãn do Mar - Hino dos Escoteiros do
Mar do Brasil**

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de
aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Rua Maria Soares, 54

Bairro São Bernardo

Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 – ID 55* 139*4181

**www.facebook.com/gemarvelholobo
escoteirosdomar.sp@escotismo.org.br**



Palavra do Comandante

ALEXANDRE COELHO GOMES
Capitão de Mar e Guerra
Diretor do CAMR

O CENTRO DE SINALIZAÇÃO NÁUTICA ALMIRANTE MORAES REGO

Criado pelo Decreto nº 56.565, de 9 de julho de 1965, o Centro de Sinalização Náutica Almirante Moraes Rego (CAMR) completará, em breve, 51 anos dedicados à sinalização náutica brasileira.



Sucessor da antiga Repartição de Faróis, criada em 26 de Janeiro de 1876, sua denominação guarda a memória de um ilustre marinheiro que dedicou com empenho e sacrifício muitos anos de sua vida à Marinha do Brasil, o Almirante TÁCITO REIS DE MORAES REGO.

O CAMR é o responsável técnico pelos auxílios à navegação no Brasil e, graças a esta atividade, temos contribuído com a segurança da navegação em nossas águas jurisdicionais, por onde passam grande parte das transações comerciais brasileiras. Dentre os diversos sinais náuticos em operação no país, sob responsabilidade da Marinha do Brasil, estão os grandes faróis guarnecidos, os sinais costeiros automáticos, os respondedores radar (RACON), além de inúmeros auxílios de pequeno porte como, boias, balizas, faróletes, etc, merecendo destaque a rede DGPS brasileira, que foi implantada entre 1994 e 1999, que conta, atualmente, com 11 estações transmissoras instaladas nos Rádio Faróis marítimos. Tal como uma moderna rodovia necessita de uma perfeita sinalização para

um tráfego seguro, o mar e as hidrovias necessitam de toda uma rede de auxílios à navegação para a consecução de um tráfego seguro e econômico de nossas vias navegáveis.

O CAMR também orienta a implantação/manutenção e fiscaliza a operação dos mais diversos auxílios à navegação, que se encontram sob responsabilidade de outros órgãos públicos e da iniciativa privada. Parte desses sinais, flutuantes em quase sua totalidade, estão sob responsabilidade direta de portos, terminais portuários e marinas, sob a orientação técnica e fiscalização da Autoridade Marítima, por meio das Normas de Autoridade Marítima (disponíveis no sítio <https://www1.mar.mil.br/dhn/normamelegislacao>). Os demais sinais, sob a responsabilidade direta da Marinha do Brasil, contam com o trabalho e a dedicação de mais de 565 militares e servidores civis, espalhados por todo o território nacional.

Com o crescimento da demanda do transporte aquaviário, o CAMR tem se empenhado em melhorar a segurança da navegação dentro de sua área de atuação, sendo o responsável pela normatização do Serviço de Tráfego de Embarcações (VTS). O VTS é um auxílio eletrônico à navegação, com capacidade de prover monitorização ativa do tráfego aquaviário, cujo propósito é ampliar a segurança da vida humana no mar, a segurança da navegação e a proteção ao meio ambiente nas áreas em que haja intensa movimentação de embarcações ou risco de acidente de grandes proporções.

Juntamente com o VTS, o Sistema de Identificação Automática (AIS) pode ser empregado como auxílio à navegação, tornando a navegação mais segura. Isto porque o AIS aumenta a probabilidade de detectar embarcações por trás de curvas em canais, rios, ilhas ou outros obstáculos que impeçam a visada direta. O AIS também contribui para solucionar um problema inerente aos radares ao detectar embarcações miúdas, equipadas com AIS, em mar grosso ou chuva forte.



Com participações no Conselho e nos comitês técnicos da International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities (IALA), o CAMR tem tido acesso a novas tecnologias e informações, bem como obtido reconhecimento internacional pela qualidade do seu trabalho.



Um dos aspectos de suma importância, que envolve os auxílios à navegação, diz respeito ao pessoal militar e civil responsável pela execução das mais diversas tarefas ligadas a este serviço. Isso inclui, desde a análise de projetos de implantação, alteração e cancelamento de sinais náuticos, até o guarnecimento de um farol isolado em ilhas inóspitas, ou ainda, a arriscada tarefa de manutenção de boias, muitas vezes em condições de mar extremamente desfavoráveis.

Historicamente, o elemento fundamental de nossa atividade continua sendo o tradicional Faroleiro, que ainda hoje dá nome à especialidade que atua no setor. Este profissional vem atuando através dos séculos como guardião, ao longo de nosso extenso litoral, da luz que guia os navegantes.

O ofício de um Faroleiro pode ser muitas vezes reduzido ao de zelador, ou mantenedor de um farol, porém isso é muito pouco; mesmo que reconhecido assim durante séculos. Há de se comparar os métodos e a técnica de funcionamento de um farol numa e outra época, para se entender a evolução desta atividade.

As responsabilidades de um Faroleiro moderno, além da zeladoria da estrutura de um farol, incluem a manutenção de bóias luminosas e cegas, balizas e outros recursos, sem citar as atividades de planejamento e controle de sinais náuticos. Embora a tecnologia facilite o trabalho com vários recursos de automação, a necessidade de um profissional que opere esses sistemas é imprescindível.

Não obstante, a denominação Faroleiro ainda é utilizada amplamente, embora também haja a ocorrência da denominação "Técnico em Sinalização Náutica", terminologia que compreende melhor as funções exercidas por este profissional, ainda que a insígnia que o distinga continue sendo o farol.

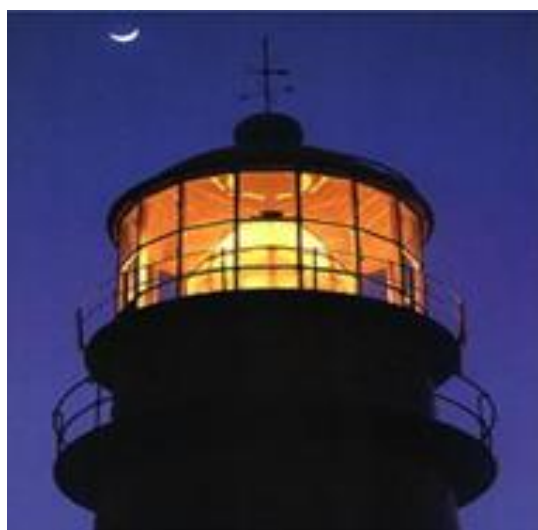
Dentre suas funções, o Faroleiro deve ser capaz de determinar a posição geográfica de sinais náuticos, dimensionar linhas de fundeio, reparar equipamentos luminosos, patroar uma embarcação, dimensionar e instalar para-raios, fazer pequenos reparos em alvenaria e instalações elétricas prediais.

No Brasil, a formação de Faroleiro é de responsabilidade da Marinha do Brasil, que seleciona os candidatos ao curso de Especialização de Faroleiro dentre os seus militares, ainda na graduação de Marinheiro.

Temos plena ciência dos novos desafios tecnológicos aplicados aos auxílios à navegação, muitos já em pleno uso pela comunidade marítima internacional, exigirão esforços adicionais para compatibilizar as condicionantes do contexto orçamentário atual com as prementes necessidades de investimento e modernização, sem esquecer da indispensável capacitação profissional. Nessas circunstâncias, em que o nosso querido CAMR ultrapassa seu Jubileu de Ouro, atesto que toda a tripulação do CAMR se mantém firme no rumo já traçado, com o fito de conseguirmos ofertar à Diretoria de Hidrografia e Navegação uma assessoria do mais elevado nível técnico, contribuindo para a excelência da segurança da navegação, salvaguarda da vida humana e proteção ao meio ambiente no mar e vias navegáveis e, em última instância, com o desenvolvimento do País.



Que Deus continue a balizar essa bela e profícua caminhada.



“Se marcares, ao largo, o lampejo de um farol a mostrar o caminho,
Saberás ser o nosso desejo
Que jamais tu navegues sozinho”
(Trecho da Canção do Hidrógrafo)